



Resenha / Reseña / Review

Prass, Luciana. 2013. *Maçambiques, Quicumbis e Ensaio de Promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil*. Porto Alegre: Editora Sulina, 303 páginas.

por Vincenzo Cambria  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
v.cambria@hotmail.com

O livro *Maçambiques, Quicumbis e Ensaio de Promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil* é uma versão adaptada da tese de doutorado que Luciana Prass desenvolveu e defendeu no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a orientação de Maria Elizabeth Lucas. A publicação pela Editora Sulina é o resultado do merecido prêmio Funarte de Produção Crítica em Música 2012 que o trabalho recebeu. Desde sua dissertação de mestrado (Prass 1998 e 2004), a autora vem apresentando um trabalho maduro e original, destacando-se dentro da nova geração de etnomusicólogos brasileiros. Por abordar práticas musicais afro-brasileiras no Rio Grande do Sul, estado ainda geralmente imaginado como uma terra de imigrantes europeus, os trabalhos da autora adquirem, também, um papel importante no enfrentamento da “invisibilidade” da população negra local dentro das discussões acadêmicas, especialmente daquelas sobre música (outros trabalhos da última década, todavia, compartilham esta característica. Ver, por exemplo, Braga 1998 e 2003, Maia 2008, e Silveira 2008).

Neste trabalho a autora aborda as práticas musicais de três comunidades hoje reconhecidas como “remanescentes de quilombo” (Casca, em Mostardas, Rincão dos Negros, em Rio Pardo, e os descendentes de Morro Alto, em Osório). O objetivo central do trabalho, nas palavras da autora, foi “buscar compreender como essas tradições performáticas e as narrativas dos colaboradores em campo sobre elas apontam para o lugar da música na agenda identitária desses grupos que lutam por terem seus direitos reconhecidos” (16). Reconhecer a importância da música no contexto dessas comunidades quilombolas, continua a autora, é perceber que estas práticas expressivas “são também demarcatórias dessa terra, dessas fronteiras que são, ao mesmo tempo, físicas e étnicas, e deslocar o foco das tecnicidades do discurso musical, para os sentidos que os atores sociais dão a essas práticas ao longo de anos e anos de negociações interétnicas”(18).

No primeiro capítulo a autora insere o leitor diretamente no contexto de suas experiências iniciais em campo, como estratégia para explicitar a construção do desenho metodológico de sua pesquisa. Se a realização de uma etnografia “multissituada” em três comunidades distintas foi importante num primeiro momento para entender as relações, semelhanças e diferenças entre



elas, a autora conclui que seria imprescindível realizar um recorte no material de campo, escolhendo um grupo como foco principal. O grupo escolhido foi o Maçambique de Osório por ser uma das manifestações negras mais documentadas do estado e pelo fato da autora ter tido acesso a gravações deste grupo realizadas por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e Ênio de Freitas e Castro em 1946 (pertencentes ao acervo do Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro) que possibilitariam outra forma de diálogo com seus colaboradores em campo.

No segundo capítulo, através de um minucioso trabalho que articula os dados etnográficos de sua pesquisa de campo com documentos históricos e com trabalhos anteriores de folcloristas e antropólogos, a autora discute as práticas de Maçambiques, Quicumbis e Ensaios de promessa, manifestações da religiosidade afro-católica que incluem, entre outras coisas, canto, dança, cumprimento de promessas e a coroação de Reis e Rainhas, como diferentes formas (ou sotaques) de *Congadas* (prática difusa em várias regiões do Brasil) conectadas numa rede.

No terceiro capítulo, a autora discute detalhadamente a viagem de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo ao Rio Grande do Sul em 1946, e a realização das primeiras gravações no estado. Esta iniciativa, como mostra a autora, foi o resultado de interessantes articulações tanto com pesquisadores e instituições norte-americanas (Alan Lomax e a Biblioteca do Congresso) como com pesquisadores e instituições locais (Ênio de Freitas e Castro, Associação Rio-Grandense de Música e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul). No restante do capítulo a autora apresenta a reação de alguns maçambiqueiros contemporâneos ao escutar estas gravações históricas. A “devolução” destas gravações ao grupo e a escuta “analítica” conjunta das mesmas representam certamente um ponto forte do trabalho, pois, além de terem possibilitado um retorno concreto ao grupo estudado, abriram novos horizontes interpretativos e epistemológicos extremamente ricos.

No quarto capítulo, através de um processo análogo, são discutidas as conversas geradas pela visão conjunta das fotografias realizadas pela equipe de pesquisa do Luiz Heitor em 1946 (publicadas no livro), como um ponto de partida e um eixo para a descrição do ritual e dos papéis dos diversos integrantes do grupo.

No quinto capítulo, a autora discute, sempre a partir do diálogo com alguns colaboradores chave, alguns dos aspectos peculiares da performance musical dos *cantos* (que ela define, de uma forma interessante, como o conjunto de texto/melodia/batida de tambor/dança). A análise dos diferentes repertórios do grupo (cantos de rua, cantos de igreja, cantos de salão e cantos de pagamento de promessa) mostra como estes representam “a própria expressão do roteiro do ritual. Demarcam os tempos, os personagens, seus deslocamentos, suas ações e os sentidos dessas ações. Articulam os maçambiqueiros, mas também comunicam aos de fora através de sua performance cultural” (221). A parte final do capítulo é dedicada a uma discussão da transmissão da cultura musical e ritual dos maçambiqueiros (sua “etnopedagogia”, nos termos da autora).

No capítulo conclusivo, apontando para os desafios contemporâneos das comunidades pesquisadas na luta para a titulação de suas terras, é discutida a importância que as tradições musicais estudadas tiveram para sua própria sobrevivência, reafirmando seu pertencimento a um grupo e a um território.

Um rico material adicional (imagens e áudio) foi disponibilizado online numa página específica pensada como complemento ao livro (<http://macambiquesquicumbisensaiosdepromessa.wordpress.com>).

O trabalho de Luciana Prass representa uma valiosa contribuição à literatura etnomusicológica brasileira tanto pela profundidade e meticulosidade de sua análise (nas dimensões sincrônica e diacrônica), quanto pelo fato de se engajar em vários desafios que a pesquisa etnográfica contemporânea apresenta. Questões como etnografia “multi-situada”, reestudo de práticas musicais a partir de outros paradigmas de pesquisa, “devolução” de registros sonoros e fotográficos, importância ética e epistemológica de estratégias de pesquisa colaborativa e dialógica, engajamento político nas lutas dos grupos estudados, entre outras, são incorporadas pela autora, demonstrando sua sintonia com algumas importantes tendências atuais da pesquisa antropológica e etnomusicológica internacional. O ponto fraco do trabalho, porém, é justamente a falta de uma discussão mais aprofundada dessas mesmas questões do ponto de vista teórico, de um diálogo direto em torno delas com a literatura do campo, especialmente com a literatura nacional e internacional da última década na qual algumas dessas questões têm sido “quentes”. A questão da devolução de gravações históricas aos descendentes dos grupos documentados já foi objeto de uma ampla discussão nos Estados Unidos onde, por exemplo, vários povos indígenas vêm reivindicando seu repatriamento (para uma discussão geral dessa questão ver Lancefield 1998). No Brasil, pelo menos dois outros pesquisadores (além de Reginaldo Gil Braga, citado no livro) têm se engajado em iniciativas similares e discutido suas implicações éticas e epistemológicas (Sandroni 2004 e Lühning 2004). Curiosamente, a autora não dialoga com essas experiências anteriores. Os conceitos de etnografia “multi-situada” e dialógica, importantes na própria concepção do trabalho, também mereceriam uma discussão mais aprofundada. Vários autores têm abordado suas implicações, vantagens e limites, e proposto diferentes perspectivas de trabalho. O primeiro conceito, introduzido pelo antropólogo americano George Marcus (1995), vem sendo bastante utilizado na etnomusicologia internacional, especialmente no desenho de pesquisas que lidam com temas como migração e diáspora. O segundo conceito tem sido usado para descrever posturas metodológicas bastante distintas entre si, incluindo entre outras coisas, as experiências de escrita etnográfica “polifônica” na antropologia dos anos 80, a chamada “etnomusicologia aplicada” e as propostas mais recentes de trabalho conjunto pesquisador/pesquisado definidas, também, em termos de pesquisa “colaborativa” (Lassiter 1998, 2005a e 2005b) e/ou “participativa” (Impey 2002, Araujo et al. 2006, Cambria 2004 e 2008). No livro, contudo, o leitor não encontra uma discussão sobre essas perspectivas metodológicas e sobre as maneiras em que o trabalho da autora se relaciona com as mesmas. Imagino que a falta de um diálogo mais extenso com a literatura seja devida aos cortes que a autora certamente teve que realizar em sua tese de doutorado para que fosse transformada em livro. Se por um lado este tipo de edição torna o livro mais acessível a um público leigo, por outro, geralmente acaba prejudicando a contribuição dos trabalhos publicados para os campos de estudos nos quais se inserem.

## Bibliografia

- Araújo, Samuel et al. 2006. "Conflict and Violence as Theoretical Tools in Present-Day Ethnomusicology: Notes on a Dialogic Ethnography of Sound Practices in Rio de Janeiro". *Ethnomusicology* 50 (2): 287-313.
- Braga, Reginaldo Gil. 2003. *Modernidade Religiosa entre Tamboreiros de Nação: concepções e práticas musicais em uma tradição percussiva do extremo sul do Brasil*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Batuque Jêje-Ijexá em Porto Alegre*. Porto Alegre: FUMPROARTE/Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.
- Cambria, Vincenzo. 2008. "Novas estratégias na pesquisa musical: pesquisa participativa e etnomusicologia". In: Araújo, Samuel; Paz, Gaspar and Cambria, Vincenzo (orgs.). *Música em Debate: perspectivas interdisciplinares*, pp. 199-211. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj.
- \_\_\_\_\_. 2004. "Etnomusicologia aplicada e 'pesquisa ação participativa'. Reflexões teóricas iniciais para uma experiência de pesquisa comunitária no Rio de Janeiro". *Anais da V Conferência da seção Latino Americana da IASPM*. Disponível em: <http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/12/VincenzoCambria.pdf> (acessado em 18/11/2013).
- Lancefield, Robert, C. 1998. "Musical Traces' Retraceable Paths: The Repatriation of Recorded Sound". *Journal of Folklore Research* 35 (1): 47-68.
- Lassiter, Luke E. 2005a. "Collaborative Ethnography and Public Anthropology". *Current Anthropology* 46 (1): 83-106.
- \_\_\_\_\_. 2005b. *The Chicago Guide to Collaborative Ethnography*. Chicago: University of Chicago Press.
- \_\_\_\_\_. 1998. *The Power of Kiowa Song. A collaborative ethnography*. Tucson: The University of Arizona Press.
- Impey, Angela. 2002. "Culture, Conservation and Community Reconstruction: Explorations in Advocacy Ethnomusicology and Participatory Action Research in Northern Kwazulu Natal". *Yearbook for Traditional Music* 34: 9-24.
- Lühning, Angela. 2004. "O Jogo de Espelhos: reflexões sobre a questão da reintegração de gravações históricas do candomblé baiano nas comunidades atuais". *Anais do Seminário Patrimônio Cultural: proteção do conhecimento e das expressões culturais tradicionais*, pp. 117-126. Disponível em: <http://orixi.files.wordpress.com/2010/03/sem-propriedade-intelectual-e-patrimonio-cultural.pdf> (acessado em: 17/11/2013)
- Maia, Mário de Souza. 2008. *O Sopapo e o Cabobu: etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Marcus, George. 1995. "Ethnography In/Of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography". *Annual Review of Anthropology* 24: 95-117.
- Prass, Luciana. 2004. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- Sandroni, Carlos. 2004. “O lugar do etnomusicólogo junto às comunidades pesquisadas: “devolução” de registros sonoros como imperativo científico”. In: Lühning, Angela Elisabeth e Laila Andresa Cavalcante Rosa (orgs.), *Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos*. Anais do II Encontro Nacional da ABET. Salvador: CNPq/Contexto, pp. 49-56.
- Silveira, Ana Paula Lima. 2008. *Batuque de mulheres: aprontando tamboreiras de nação nas terreiras de Pelotas e Rio Grande, RS*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



### **Biografia / Biografía / Biography**

Vincenzo Cambria é graduado em D.A.M.S. (Disciplinas da Arte da Música e do Espetáculo) (Università di Bologna, Itália), mestre em musicologia (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) e doutor em etnomusicologia (Wesleyan University, EUA). Atualmente é professor substituto na área de etnomusicologia na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem publicado artigos e capítulos de livros sobre música afro-brasileira e identidade, música e violência, e pesquisa participativa em etnomusicologia.

### **Como citar / Cómo citar / How to cite**

Cambria, Vincenzo. 2014. Reseña de Prass, Luciana. 2013. *Maçambiques, Quicumbis e Ensaio de Promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil*. Porto Alegre: Editora Sulina. *El oído pensante* 2 (1). <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/oidopensante> [consulta: DATA].